

REL.

improp 10

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES F.C.L. DEZ. 71



O que é uma Assembleia Plenária?

Uma Assembleia Plenária é uma reunião de todos os elementos constituintes da Faculdade (estudantes professores e empregados). Na A.P., estes elementos não participam na sua qualidade de estud., empreg. ou profs., mas sim como membros "habitantes" da Faculdade, sem qualquer discriminação. As decisões são consequentemente tomadas nesta perspectiva, em que todos estes elementos constituintes têm uma opinião a dar estreita

Porquê esta Assembleia Plenária?

Realizou-se na passada sexta-feira, a 1ª Assembleia Plenária da nossa Faculdade, para tratar do problema da informação. Porquê a informação?

--A informação é uma prática quotidiana na Faculdade, que tanto interessa a estudantes, como a professores ou empregados.

--Deu-se um agravamento da repressão em relação à informação patente nas pesadas penas sofridas pelos estudantes de Ciências acusados de informar a população, na proibição de distribuir comunicados ou fazer reuniões nas Faculdades de Coimbra, no arranque de cartazes, no impedimento da informação nas turmas, no encerramento da A.E., na perseguição aos nossos dirigentes, no nosso caso.

Antecedentes sobre o direito à informação.

Os estudantes têm desde sempre afirmado o seu direito à informação, executando-o na prática quer através da sua imprensa, cartazes, entradas nas turmas, quer através das sucessivas distribuições de comunicados à população.

Os assistentes da F.C.L. já em Maio exprimiam a sua posição ao solidarizarem-se com os estudantes

presos apoiando a informação à população; e apoiaram posteriormente o boicote aos exames, como medida de luta e protesto, em vista do encerramento da Associação e das perseguições aos dirigentes.

Os assistentes do Técnico definiram a sua posição reunidos em Assembleia Geral de 4-6-71, onde aprovaram a seguinte proposta:

PROPOSTA - 4

- 1- Reafirmam que defendem os princípios de informação e reunião.
- 2- Reprovam a falta de informação sistemática nos meios de comunicação social sobre acontecimentos relevantes da vida universitária..
- 3- Consideram que dada esta situação, de facto os estudantes não têm outro meio para informar senão emitir comunicados.
- 4- Condenam a intervenção policial na F.C.L.
- 5- Solidarizam-se com a atitude dos seus colegas da F.C.L. reclamando a libertação imediata de todos os estudantes presos e a devolução de todo o material levado da Associação Académica.

Das convocações

As convocações para esta Assembleia foram feitas amplamente, quer através de cartazes, quer através da distribuição do IMPROP 9, incluindo, no caso dos professores, convocações individuais; no decorrer destas, surgiram alguns casos pitorescos:

- O prof. Romeu Ramos quando convidado para à A.P. respondeu: "Eu não recebo convocações de alunos"

- Uma outra professora (que dava aula na sala B) afirmou: "sou funcionária pública, não posso ir à Assembleia".

Não espanta, efectivamente, a resposta do prof. Romeu, quando se sabe que se trata dum indivíduo, que SEMPRE manifestou posições anti-estudantis, que pertenceu à FEN e CA (organizações fascistas) etc, E natural pois, que sua Exa. "na sua superioridade", não se digna receber convocações desses "menores intelectuais" que são os alunos...

Quanto à outra resposta (da "funcionária"), ela é característica de um certo tipo de professores que asseguram a boa continuidade do actual estatuto

PROCLAMAÇÃO DA 1ª. ASSEMBLEIA PLENÁRIA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

PROPOSTA - A (Sobre o Direito à informação)

PROPOSTA - B (sobre a afixação de matéria não ensinada)

Aprovada com 1 voto contra e 3 abstenções.

CONSIDERANDO

- As prisões e as penas sofridas por estudantes acusados afinal de exercer o direito de informação(!)
- O encerramento da Associação e as perseguições aos dirigentes,, a pretexto da mesma questão;
- Que dentro da Faculdade, existem indivíduos que sistematicamente e pelas mais diversas formas tentam obstar ao exercício do direito à livre informação
- Que a lei de imprensa prevê novas e mais severas medidas que diz respeito à repressão e ao controle da livre informação;
- Que a livre informação não passa por qualquer tipo de controle que não seja o dos próprios indivíduos atingidos pelos problemas (que necessitam de os explicitar e informar).

A Assembleia Plenária, tendo analisado este problema
DECLARA:

- 1 - Apoiar e solidarizar-se com os estudantes da Faculdade vítimas da Repressão Governamental
- 2 - Apoiar a atitude de qualquer grupo constituinte desta Faculdade (seja ele de Professores, alunos ou empregados) de informar a Fac. ou a população acerca dos problemas que os afectam, sejam eles interiores ou exteriores à vida Universitária.
- 3 - Que essa informação deve ser exercida livremente sem qualquer tipo de censura ou controle por parte de qualquer autoridade

CONSIDERANDO:

- Que esta afixação se verifica em ocasiões em que os estudantes pretendem ocupar tempo de aulas com informação, discussão e resolução dos seus problemas;
- Que esta afixação toma pois objectivamente o caracter de uma medida de chantagem (se fazem reunião, afixo matéria; e depois no exame..);
- Que em certos casos esta chantagem é consciente e visa claramente sabotar a legítima luta dos estudantes;
- Que de qualquer modo, é perfeitamente possível a atitude inversa-- ou seja, não afixar matéria (a prova-lo, estão os inúmeros casos de professores que assim fazem)

CONSIDERANDO AINDA:

- Que esta afixação reflecte o caracter caduco da actual instituição universitária, ao identificar o ensino com uma tarefa burocrática, de funcionalismo publico. O professor tem é que "marcar o ponto" e desinteressa-se se os alunos aprenderam ou não, se tiveram ou não condições para essa aprendizagem;
- Que consequentemente um professor que afixa matéria (não ensinada) está objectivamente a demitir-se da sua posição de docente;

A Assembleia Plenária, tendo analisado o problema,
DECLARA:

- 1- Repudiar firmemente a afixação de matéria não ensinada, como se já o tivesse sido;
 - 2- Apoiar as medidas a tomar pelos estudantes e professores no sentido de impedir com eficácia que tais afixações de matéria tenham validade.
-
- 4 - Repudiar toda e qualquer medida tendente a limitar o exercício do definido anteriormente; nomeadamente o arranque e a censura de cartazes, assim como a expulsão ou represálias sobre piquetes de informação.

Do decorrer da Assembleia

A Assembleia Plenária iniciou-se com cerca de 500 pessoas presentes; no entanto sensivelmente por volta das 12h, notou-se a saída de muitos estudantes. Embora se encontrassem presente um número razoável de professores, não estavam de modo algum tantos quantos seria de desejar. Isto para não falar dos empregados...

Que estes últimos não comparecessem na Assembleia era até certo ponto de esperar; completamente desorganizados, participar nesta A. P. (pouco do agrado do C.E.), quase que equivaleria a fazerem greve...em consequencias; ora o assunto em causa não os motiva tanto como aos estudantes e profs. embora a gente saiba que existem empregados que arrancam cartazes com gosto enquanto outros o fazem com desagrado ou evitam mesmo fazê-lo.

E quantos aos profs.?

Os profs., assistentes continuam a não ter uma estrutura própria à defesa dos seus interesses (a exemplo do S.N.E.sup., em França); o resultado é que se lhes torna muito mais difícil tomar posições colectivas e consequentemente a movimentação progressista no corpo docente não é tão forte como o poderia muito bem ser.

E quantos aos estudantes?

Há aqui a salientar o facto de alguns estudantes não se terem apercebido correctamente da importância desta A.P., e terem mesmo preferido substituí-la por aulas, etc...Foi este um aspecto negativo, comparando por exemplo com o aspecto bastante positivo dos estudantes e alguns professores que se encontravam no edificio da Trav. do Rosário e que o abandonaram para se dirigirem á Assembleia.

Da necessidade da Nova Assembleia

Como consequência de a A.P. não ter focado todos os pontos importantes em relação à questão informativa, decidiram os participantes na reunião, ao aperceberem-se desse facto, realizar uma nova A.P. que terá lugar na 5ª feira, pelas 10 horas. Aí serão tratadas, por conseguinte, as questões que não foram ainda objecto de discussão mas que, dada a importância vital de que se revestem neste momento, merecem ser postas à consideração de estudantes, empregados e professores.

Sobre o conteúdo da NOVA A. P.

A necessidade de uma imprensa universitária autónoma é um problema que pela sua importância deve ser tratado numa reunião conjunta de alunos, empregados e profs.

Não interessando a abordagem em abstracto, desta questão, seria conveniente que ela fosse encarada sempre em estreita ligação com factos concretos com dados da experiência anterior. Isto seria conseguido, subordinando a discussão aos seguintes pontos:

Resposta às questões: em que é que o arranque dos cartazes e a eventual repressão aos comunicados estudantis prejudica os nossos interesses?

Porque pretendem as autoridades académicas e o Governo dificultar ou impedir a informação?

Acerca da necessidade de estender a informação ao edificio da Travessa do Rosário, quer do encerramento do portão do Jardim Botânico que possibilita um acesso mais rápido ao referido edificio.

Como garantir a autonomia da informação, em particular a autonomia económica dada nomeadamente pela venda das sebatas, onde se procuraria a definição de uma base de colaboração entre alunos, professores e empregados.

Torna-se assim evidente a importância de uma larga participação de pessoas na reunião, para se podem definir novas formas de luta no sentido de conseguirmos exercer o livre direito à informação.

